

Associação entre disfunção sistólica ao ecocardiograma e ocorrência de síndrome coronariana aguda na unidade de dor torácica

ADRIANO VELLOSO MEIRELES, MARCELO B S RIVAS, MARCELO I GARCIA, ANDRE VOLSCHAN, EVANDRO T MESQUITA, MARCUS V R S MARTINS, ANA A FERREIRA, ISABELA STARLING, MONIK M PINTO, TICIANA P E SILVA e RAYANA L SANTOS.

Hospital Pró Cardíaco, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Fundamento: O adequado manejo da dor torácica em pacientes com suspeita de síndrome coronariana aguda (SCA) pode reduzir a ocorrência de altas equivocadas e internações desnecessárias. O ecocardiograma transtorácico (ECO TT) é um método complementar não invasivo e ágil, que pode ser realizado à beira do leito e fornece informações em relação à estratificação de risco, dados hemodinâmicos e prognóstico.

Objetivo: Avaliar a associação entre de disfunção sistólica global ou segmentar do ventrículo esquerdo (VE) ao ECO TT e ocorrência de SCA.

Material: Série de 1833 atendimentos consecutivos no setor de emergência devido a dor torácica nos quais houve suspeita de SCA. Foram incluídos no estudo pacientes que realizaram ECO TT.

Métodos: A indicação para realização de ECO TT foi: presença de moderada ou alta probabilidade de SCA e em casos em que houve solicitação do médico assistente. O critério para detecção de disfunção global do VE foi ocorrência de Fração de Ejeção (FE) < 40% (SIMPSON) ou avaliação subjetiva do examinador, critério este também utilizado para identificação de alteração segmentar. Os pacientes foram submetidos à avaliação seriada de ECG e troponina I na admissão e após 6h. O diagnóstico de SCA foi realizado por detecção de isquemia nos testes provocativos ou presença de obstruções significativas na coronariografia. Análise estatística utilizou teste T de Student e qui quadrado. As medidas de acurácia utilizadas foram Sensibilidade, Especificidade e Valores preditivos positivos (VPP) e negativos (VPN).

Resultados: O ECOTT foi realizado em 59,1% dos pacientes (1031) e houve diagnóstico de SCA em 21,7%; A média de idade foi de $62,6 \pm 16,4$ a. A ocorrência de SCA foi maior nos pacientes que apresentaram alteração segmentar ao ECO TT (73,5% vs 18,4%; $p < 0,001$). A presença de disfunção global do ventrículo esquerdo também apresentou maior associação com SCA (61,2% vs 25,2%; $p < 0,001$). As medidas de acurácia para alteração segmentar foram: Sensibilidade: 40,7%; Especificidade: 94,7%; VPP: 73,5%; VPN: 81,6%; e para disfunção global de VE foram: Sensibilidade: 8%; Especificidade: 98,1%; VPP: 61% e VPN: 74,8%.

Conclusões: Naqueles pacientes com alteração segmentar, a presença de SCA foi altamente prevalente. A disfunção global apresenta uma excelente especificidade, porém com sensibilidade muito baixa. Futuros estudos avaliarão o impacto da incorporação do ECO TT ao protocolo de atendimento a dor torácica.